

Museu Angra do Heroísmo

agenda / nov.2014

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO GANHA PRÉMIO APOM 2013 NA CATEGORIA DE MELHOR SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL/SERVIÇO EDUCATIVO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

2014

Comemoração dos 100 anos do nascimento de António Dacosta

ANTÓNIO DACOSTA UM PINTOR DO SÉCULO XX

ANTÓNIO DACOSTA
(1914-1990)

UM PINTOR
DO SÉCULO XX



António Dacosta (1914-1990) | Um Pintor do Século XX

Sala Dacosta, 1 de nov de 2014
a 31 de jan de 2015

António Dacosta regressa a casa nesta exposição que reúne pintura e documentação vária que, no dizer de Luiz Fagundes Duarte, no texto introdutório do catálogo e enquanto Secretário Regional, permitem perceber as circunstâncias em que se fez poeta e, sobretudo, pintor, “o único de dimensão internacional que viveu e entendeu a identidade açoriana, a qual abundantemente interpretou e reproduziu, a partir de um ponto de perspetivação que não se confunde com o imediatismo das emoções pitorescas.”

e-maestro



A ver a banda passar...



Oásis by Nuno Sá | Wildlife photography

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, até 16 de nov

Oásis by Nuno Sá é fruto de incontáveis horas nos mares dos Açores. Fotografias subaquáticas, em grande formato, parte das quais a serem expostas no exterior, em suportes iluminados, tornam esta exposição numa espantosa experiência de descoberta de inúmeros segredos e maravilhas que o mar, por escassos momentos, deixou vislumbrar e que Nuno Sá deslumbrantemente captou. Cachalotes imponentes, hidrodinâmicos tubarões, graciosas tartarugas, afáveis meros, voluptuosas jamantas, golfinhos curvilíneos e uma miríade de outras espécies marinhas, belas e fantásticamente coloridas, esperam pela sua visita para o encantar e surpreender.

apoio


GRUPO BENSAUDE


TAP PORTUGAL
de braços abertos
ASTAR ALLIANCE MEMBER

parceria

 susiarte

 expert

e-maestro | A ver a Banda Passar

Sala do Capítulo, de 8 de nov de 2014
a fev de 2015

e-maestro e A ver a banda a passar...

são as duas propostas que o Museu de Angra do Heroísmo apresenta, em simultâneo, na Sala do Capítulo, em homenagem aos homens e mulheres, de todas as idades, que se dedicam nos seus tempos livres ao prazer da música, integrando as muitas filarmónicas que há nos Açores. Em **e-maestro**, exposição interativa, da autoria de Rui Avelans Coelho, sugere-se que o público-utilizador interaja com o vídeo de uma orquestra de dimensão real, escolhendo e misturando os vários instrumentos em reprodução.

Em **A ver a banda a passar...** apresentam-se alguns instrumentos e partituras do acervo do MAH provenientes de bandas militares e, particularmente, da Banda Regimental de Angra, de modo a dar a conhecer a importância dos vários instrumentos na sonoridade global de uma banda sinfónica, assim como possibilitar a interiorização das suas várias sonoridades e a forma como se complementam na composição geral da peça executada.



Edifício de S. Francisco | Memórias

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.

Fotos: Paulo Lobão



Portugal, os Açores e a Grande Guerra 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigás, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



Sala Frederico Vasconcelos

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarda n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

2014

Comemoração dos 100 anos
do nascimento de António Dacosta

ANDA TÓ NIO COS TA

ANTÓNIO DACOSTA
(1914-1990)**UM PINTOR
DO SÉCULO XX****01/NOV/
MUSEU DE ANGRA
DO HEROÍSMO****APRESENTAÇÃO DO LIVRO/ANTÓNIO
DACOSTA – A CLARIVIDÊNCIA DA
SAUDADE, DE ASSUNÇÃO MELO**
/ 18H**ABERTURA DA EXPOSIÇÃO/ANTÓNIO
DACOSTA, UM PINTOR DO SÉCULO XX**
/ 01 NOV'14 a 31 JAN'15/**FaLARTE DE DACOSTA: 1988–2014/
CONFERÊNCIA POR JOSÉ LUÍS
PORFÍRIO**

organização:



apoio:

**e-maestro****A ver a banda passar...**

Inauguração das exposições

Sala do Capítulo, 8 de nov, 15h00

Apresentação da plataforma interactiva **e-maestro** e visita orientada à exposição **A ver a banda passar**.

Café Teatro

As Grandes Mulheres
do Cinema e do Teatro

Auditório/bar do MAH, 27 nov 21h/23h

**Outras Músicas/Outras danças:
Workshop de Hip-Hop**

Auditório/bar do MAH, 22 de nov, 14h30/17h00

O Hip-Hop é uma cultura musical de origem noviorquina que surge em comunidades marcadas pela pobreza, violência e exclusão e que, precisamente por isso, se afirma desde logo como um fator de intervenção social, assentando em quatro pilares essenciais: o *rap*, o *breakdance*, o *dj'ing* e o *graffiti*.

Dando continuidade ao projeto A PAR E PASSO desenvolvido pela Caritas, no âmbito do programa Cidadania Ativa gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido em parceria com a EBS Tomás de Borba e o apoio do MAH, a Caritas e o Museu de Angra do Heroísmo desenvolvem este workshop de Hip-Hop.

Com o mesmo, pretende-se não só dar a conhecer as particularidades desta manifestação musical, mas, sobretudo, promover os valores democráticos, a inclusão social e a sã convivência entre os jovens.

Público-alvo: crianças a partir dos 7 anos e jovens

Monitor: Rubeshe Santos

Inscrições até 21 de nov, através do telefone 295 249 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Organização



SAQUINHAS DE PEDIR

as tradicionais saquinhas de "Pão por Deus"



1 NOVEMBRO
15H00
SERVIÇO EDUCATIVO

Ateliê infantil que evoca o peditério ritual feito pelas crianças, no dia de **Todos os Santos**, costurando, em família, as tradicionais saquinhas de "Pão por Deus".

Público-alvo: crianças a partir dos 5 anos acompanhadas pelos pais ou em regime de participação individual.
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt, até 31 de outubro.
Custo de participação*: 5 euros por criança
Formadora: Sandra Siúve de Menezes

* O custo de participação diz respeito aos honorários do formador e é cobrado diretamente.



A Festa, 1942

Bichiário: ateliê de gravura

Serviço Educativo, 29 de nov, 14h430/17h00

Nas obras de Dacosta, existem cães esfaimados e patos que nadam em lagos verdes de memória. Pombas pairam cheias de graça, bezerros enfeitados transportam meninos e coelhos correm muito, muito atrasados. Vamos olhar de perto para algumas das suas telas e depois, com a ajuda de Luís Brum, outro pintor terceirense bem conhecido pelas suas representações de animais, criar o nosso próprio bichiário, recorrendo à técnica da gravura.

Público-alvo: crianças a partir dos 5 anos, jovens e adultos

Monitor: Luís Brum

Inscrições até 28 de nov, através do telefone 295 249 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES ADAPTADOA A DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS



Fonte de Sintra I, 1980

Dacosta por miúdos

Visita orientada à exposição *António Dacosta (1914-1990) | Um Pintor do Século XX*

António Dacosta é um pintor terceirense, que cedo se tornou do mundo, acompanhando de perto as muitas correntes vanguardistas surgidas no século XX. Vamos visitar a exposição comemorativa dos 100 anos do nascimento deste artista, patente na sala do Museu de Angra do Heroísmo que tem o seu nome, e verificar como, nas suas telas, ecos serenos da vivência na ilha natal se cruzam com representações estilhaçadas, afrontosas e aparentemente desconexas do real, reflexos das muitas crises e holocaustos vividos na Europa do século passado.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



I'm Late, 1989

Em viagem com o coelhinho de Dacosta

Há um coelhinho perdido no claustro do MAH. Com a ajuda dos meninos, terá de reencontrar o caminho para a sua ilha encantada, viajando pelo interior das telas deste pintor terceirense, num percurso mesmo muito atribulado.

Público-alvo: Pré-escolar

*Dois Limões em Férias, 1983*

“Porta-te como uma Flor”

Nos jardins de Dacosta, existem fontes refrescantes e patos que nadam em lagos verdes de memória. Nas suas praias, limões passam férias e sereias gozam ao sol. E que tal um jardim onde sereias se refrescam e os patos embarcam para longe? Cabe aos meninos inventar outras possibilidades, através de colagem, stencis, esponjagem e outras técnicas divertidas.

Público-alvo: 1.º ciclo

*Antítese da Calma, 1940*

“Antítese da Calma”

Dacosta foi um dos principais responsáveis pela introdução do Surrealismo em Portugal. Depois de uma visita à exposição, os jovens visitantes são convidados a criar atmosferas de sonho ou pesadelo, combinando e sobrepondo paisagens, motivos e personagens das mais emblemáticas obras de Dacosta, recorrendo a técnicas e materiais vários.

Público-alvo: 2.º e 3.º ciclos



Boi do Mar

Vamos ficar a conhecer melhor os cachalotes, observando as magníficas fotos de Nuno Sá. Depois, na exposição **Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico** testemunharemos as muitas utilizações dadas aos seus dentes e ossos. Finalmente, e lembrando que as mais luminosas das velas são feitas com espermacete, criaremos *scrimshaws* em cera, imitando uma técnica a que recorriam os baleeiros.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



Terra à Vista

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas.

Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

DIMAMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO E-MAESTRO: EM PREPARAÇÃO.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

